


ENTRE CONSAGRAÇÃO E CIRCULAÇÃO: O IMPACTO DO PRÊMIO FNLIJ NA EXPORTAÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA

Katia Aily Franco de Camargo*

 <http://orcid.org/0000-0001-6463-8976>

Como citar este artigo: CAMARGO, K. A. F. de. Entre consagração e circulação: o impacto do Prêmio FNLIJ na exportação da literatura infantojuvenil brasileira. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2026. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETLT17487>

Submissão: 16 de outubro de 2024. **Aceite:** 5 de setembro de 2025.

Resumo: Este artigo discute o papel dos prêmios literários na circulação internacional da literatura infantojuvenil brasileira, com foco no mercado francófono. Apoiado em Casanova (2002), Sapiro (2016), Zilberman (2017) e Dantas (2017), examina-se, em perspectiva qualitativo-descritiva, o impacto do Prêmio FNLIJ (1974-presente) na negociação de direitos autorais e na construção da imagem do Brasil no exterior, a partir da análise do acervo da BAnQ e dos catálogos da FNLIJ. A análise evidencia que a influência dos prêmios sobre a exportação é limitada e que as traduções tendem a evitar representações estereotipadas do país.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Prêmio literário. Prêmio da FNLIJ. Tradução. Mercado editorial.

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil. E-mail: kafcamargo@gmail.com

INTRODUÇÃO

■ **A** ideia para eu escrever estas páginas surgiu de uma pesquisa de pós-doutorado sobre a circulação de obras sobre o Brasil e/ou de autores brasileiros na Bibliothèque et Archives Nationales du Québec (BAnQ). Após o mapeamento do *corpus* de pesquisa, percebi que o número de autores nacionais era pequeno no acervo da BAnQ, o que me levou a indagar sobre a tradução e circulação de autores e obras infantojuvenis brasileiros. Não é curioso que, apesar de o Brasil ter uma literatura infantojuvenil reconhecida internacionalmente, com três ganhadores do Prêmio Hans Christian Andersen – o Prêmio Nobel da Literatura Infantil –, a saber: Lygia Bojunga, Ana Maria Machado e Roger Mello, seus autores e obras não sejam mais lidos no exterior?

Com esses questionamentos em mente, procurei abordar a questão inspirada pela ideia desenvolvida por Gisèle Sapiro (2016) sobre os prêmios como uma forma de consagrar autor e obra no campo literário, a qual vi refletida nos artigos de Regina Zilberman (2017), que propõe uma análise do romance brasileiro contemporâneo conforme os prêmios literários; de Marta Dantas (2017), “O que podem as traduções pela literatura brasileira?”, no qual a autora problematiza alguns obstáculos à circulação da literatura brasileira na França; a tese de doutorado de Lohanna Machado (2023), que reflete sobre a internacionalização da literatura brasileira contemporânea por meio da recepção das obras brasileiras ganhadoras do Prêmio Portugal Telecom/Oceanos, traduzidas na França, no Reino Unido e nos Estados Unidos, também trouxe elementos para a presente reflexão.

Algumas pesquisas realizadas sobretudo na área de educação têm destacado o papel da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) na legitimação da literatura infantojuvenil. A coletânea *Mercado editorial e público juvenil* (Ramalhete, 2022) oferece um panorama do crescimento do setor brasileiro e da forma como editoras, políticas públicas e prêmios literários contribuíram para consolidar o segmento, antes considerado marginal. Nessa mesma direção, Guerra (2015) analisa a intersecção entre os prêmios FNLIJ e Jabuti e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), mostrando como tais instâncias de consagração configuram perfis de obras e leitores em diálogo com a lógica mercadológica. Abreu (2015), por sua vez, investiga as justificativas institucionais das premiações de 2012 e 2013, revelando como a “voz” da FNLIJ opera na definição de critérios de qualidade e exerce poder simbólico no campo literário. Já Oliveira, Rodríguez e Díaz (2024), no artigo “Una aproximación a los premios de literatura infantil y juvenil brasileños (2000-2020): análisis y caracterización”, mapeiam e analisam os principais prêmios nacionais, incluindo autores e obras. Complementarmente, Lima e Pereira (2019) apresentam uma cartografia das traduções de livros ilustrados no Brasil, incluindo títulos premiados, e destacam a presença significativa da literatura traduzida nos acervos do PNBE e nos catálogos editoriais.

Diante desse panorama, optei por analisar o papel do Prêmio da FNLIJ na internacionalização da literatura infantojuvenil brasileira contemporânea por meio da tradução como instância de consagração do autor laureado (Sapiro, 2016). Indago se o fato de um autor ser premiado pela FNLIJ contribui para que suas obras sejam traduzidas para outros idiomas, mais especificamente para o

francês e o mercado “francófono”¹. Nesse caso, quais seriam os autores e as obras traduzidos e que tipo de imagem transmitem do Brasil, caso transmitam alguma? O que é reconhecido no Brasil também é reconhecido lá fora? Quem são os editores? Quem são os tradutores? Que tipo de legitimidade o Prêmio da FNLIJ proporciona ao texto traduzido?

De acordo com o Wischenbart *et al.* (2017), o mercado global de livros é maior do que o de música ou *videogame*. A Association Nationale des Éditeurs de Livres (Quebec) declara que, anualmente, são publicados cerca de 6.500 livros (ensaios, romances, poesia, teatro, “livros práticos”, histórias em quadrinho). Segundo dados de 2021, disponibilizados pela Bibliothèque et Archives Nationales du Québec (2023, p. 6), o segmento editorial mais relevante é o de literatura, que ocupa 48% do mercado, representando 3.681 títulos. No mesmo período, foram publicados 1.699 títulos infantojuvenis.

Conforme *Le secteur du livre: chiffres-clés 2022-2023* (France, 2024), do Service du livre et de la lecture, em 2023 publicaram-se na França 63.565 novos títulos e reedições, sendo 12.126 obras traduzidas (19%). Destas, 53% procedem do inglês; 17,6%, do japonês; 5,3%, do italiano; 4,8%, do alemão; 4%, do espanhol; 1,9%, de línguas escandinavas; e 0,6%, do português. No entanto, para encontrar dados sobre obras traduzidas do português, é preciso recorrer ao *chiffres-clés 2018-2019* (France, 2020, p. 3).

A França é o país que edita o maior número de obras infantojuvenis, com mais de 18.500 títulos³ por ano. Segundo Gisèle Sapiro e Anaïs Bokobza (2008), o crescimento da tradução de livros infantojuvenis foi exponencial entre 1985 e 2002. Entre 1998 e 2004, um livro a cada cinco era infantojuvenil. Entre 1986 e 2000, o número de títulos infantojuvenis publicados em francês dobrou, passando de 4.500 para mais de nove mil, incluindo reimpressões. Em 2023, segundo dados de France (2024), 21,4% da produção total é de livros infantojuvenis. A grande maioria vem do inglês, seguida do alemão. Qual porcentagem da literatura brasileira está representada nesse percentual? Qual é sua significação para o mercado literário mundial?

Pascale Casanova (2002) discute a importância, para os autores da periferia, de encontrar a porta de entrada para os centros no processo de formação ou alargamento da República Mundial das Letras. A tradução para uma língua dominante seria um dos meios de conquistar legitimidade no campo literário internacional, o que destaca a importância atribuída aos autores brasileiros premiados que são traduzidos. De acordo com Casanova (2002, p. 17, tradução nossa):

[...] a tradução é uma das formas de transferência de capital literário, sendo o valor da tradução e seu grau de legitimidade dependentes do capital do próprio tradutor-consagrador e do capital linguístico-literário da língua de chegada (aos quais se deve acrescentar também o do editor, o prestígio da coleção ou da revista na qual o texto é publicado etc.) [...].

-
- 1 Mercado “francófono” encontra-se entre aspas por limitar-se a França, Quebec, Suíça e Bélgica, e não a todos os países francófonos.
 - 2 No artigo “Brazil in translation: or, who reads a Brazilian book?”, Renata Wasserman (2014) pergunta-se o que há de brasileiro na obra de Paulo Coelho, autor brasileiro mais traduzido e vendido no exterior. E conclui que nada: “De qualquer mercadoria global usada globalmente e possível de ser produzida em qualquer lugar; por outro, desempenha um papel em uma economia internacional de textos, assim como as roupas feitas em Bangladesh ou dispositivos feitos na China desempenham um papel em uma economia internacional de ‘coisas’” (Wasserman, 2014, p. 90).
 - 3 Dados da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Oliveira; Rodríguez; Díaz, 2024, p. 5).

Gostaria de frisar, antes de prosseguir, que o levantamento dos dados para este artigo foi realizado a partir dos catálogos da Feira de Bolonha, produzidos anualmente pela FNLIJ, das bases de dados de depósito legal de obras da França e de Quebec, do catálogo de livros brasileiros traduzidos para o francês de Estela Abreu (2008) e do repertório do Children's Literature Comprehensive Database (CLCD). Na sequência, abordarei o que são os prêmios literários infanto-juvenis e quando surgiram.

SOBRE OS PRÊMIOS LITERÁRIOS

James English (2005), em seu livro *The economy of prestige: prizes, awards, and the circulation of cultural value*, coloca o prêmio como uma prática cultural que produz um bem cultural, criando uma economia do prêmio. Segundo ele, o prêmio é a prática cultural em sua forma contemporânea por excelência. Sua função é

[...] facilitar as “transações de mercado cultural”, permitindo que os diversos agentes culturais, tanto individuais quanto institucionais, com seus diferentes recursos, interesses e disposições, interajam uns com os outros em um projeto coletivo de produção de valor, que é, em si, o próprio projeto da prática cultural (English, 2005, p. 26, tradução nossa).

Essa facilitação das “transações de mercado cultural” promovidas pelas premiações é um dos pontos que me interessam, pois estou investigando o mercado da tradução, em particular a venda de direitos de tradução por meio de prêmios literários⁴. As premiações culturais, especialmente as literárias, são frequentes nos dias de hoje, no entanto ainda são pouco exploradas pelos estudos acadêmicos.

De acordo com Kenneth Kidd e Joseph Thomas Jr. (2017), a profissionalização e a institucionalização dos prêmios literários infantis tiveram início nos Estados Unidos, em 1921, quando o editor Frederic G. Melcher propôs à American Library Association (ALA) a criação de uma medalha que seria concedida ao livro infantil mais distinto do ano. Assim surgiu a Newberry Medal. Em 1938, devido ao sucesso dessa premiação, a ALA criou a Caldecott Medal para premiar o melhor artista de livros ilustrados. Irene Smith (1957 *apud* Kidd, 2017, p. 2, tradução nossa), estudiosa dos prêmios da ALA, explica um pouco mais o papel dessas premiações:

Sua influência é genérica, e não há uma maneira concreta de identificar causas e efeitos. Os livros premiados mostram o que pode ser feito. Eles fornecem um guia renovado regularmente, firme e acessível para medir o esforço literário e artístico. A maioria deles são ótimos exemplos, em teoria, é claro, os nossos melhores exemplos dos padrões que os críticos defendem. Eles são ideais demonstrados.

Em 1935, a British Library Association instituiu o prêmio Carnegie Medal, destinado a laurear o melhor livro infantil, seguido pelo Kate Greenaway Medal (1955), que premia o melhor ilustrador. Esses prêmios abriram caminho para o surgimento de muitos outros, às vezes com o apoio de organizações internacionais,

⁴ Serra (2014, p. 5) afirma ao dissertar sobre a Feira do Livro de Bolonha: “Until the early 90s, a few Brazilian publishers visited the fair to buy foreign rights, but rarely to sell rights of Brazilian authors”. Tradução nossa: “Até o início dos anos 1990, poucos editores brasileiros visitavam a feira para comprar direitos de obras estrangeiras, mas raramente para vender direitos de autores brasileiros”.

como o International Board on Books for Young People (Ibby), que criou, em 1956, o Prêmio Hans Christian Andersen.

A proliferação e diversificação de prêmios voltados para a literatura infantojuvenil (com o segmento juvenil sendo incorporado mais tardiamente, devido às especificidades desse conceito, que não abordarei aqui) ocorre a partir dos anos 1960. Alguns prêmios são dedicados a gêneros específicos, outros possuem várias categorias, e alguns ainda premiam autores por sua obra como um todo. Eles podem ser locais, nacionais ou internacionais.

Sabemos que os prêmios são concedidos por exclusão, o que pode gerar opiniões divergentes. No entanto, eles servem não apenas para identificar obras de qualidade⁵ na literatura infantil e oferecer reconhecimento aos laureados, mas também para atrair maior atenção crítica, aumentar as vendas e ampliar o público leitor, seja por meio de novas edições, seja por traduções para outros idiomas etc. Para Gisèle Sapiro (2016, p. 11, tradução nossa),

Compensando a fraca organização profissional dos escritores, os prêmios literários contribuíram para o desenvolvimento profissional da atividade literária de duas maneiras diferentes: eles garantem aos poucos vencedores dos maiores prêmios (Goncourt, Femina, Renaudot) uma maior distribuição de seus livros e, assim, uma renda direta de seu trabalho; sem terem um impacto econômico tão grande, os prêmios situados no polo de circulação limitada representam um reconhecimento simbólico que é um sinal de profissionalização, mesmo quando um escritor não consegue viver de sua obra. Por essas duas razões, ambos os tipos de prêmios também são de interesse para o editor, que é a primeira autoridade profissionalizante para os escritores.

Além de impulsionarem e difundirem a obra de autores e editoras, os prêmios podem também funcionar como termômetro para a literatura. Regina Zilberman (2017, p. 439) alega que os prêmios literários podem, ademais, servir como termômetro do estado de uma literatura porque

[...] as relações de finalistas ou de vencedores de premiações sugerem que as obras carregam consigo algum valor artístico, independentemente da fama de seu autor, do local onde tenham sido editadas, do número de volumes comercializados. Por isso, tais listas estão habilitadas a fornecer informações sobre o estado atual de uma literatura – ou de um gênero literário – e sobre os aspectos julgados mais significativos pelos formadores da opinião no campo cultural, para a aferição de suas virtudes estéticas.

Estou estendendo as reflexões de Regina Zilberman sobre os prêmios literários e o valor artístico das obras laureadas à literatura infantojuvenil. Acredito que os prêmios, apesar de sua seletividade, ou talvez por causa dela, acabam se tornando centrais para o desenvolvimento, em um sentido amplo, da literatura infantojuvenil. Cabe indagar em que medida tais prêmios favorecem a exportação dos premiados.

Marie Helene Torres (2022), ao discutir a contribuição e o posicionamento do Brasil no mapa-múndi literário, afirma que a maioria das obras dos escritores brasileiros contemporâneos traduzidas na França no início deste terceiro milênio

5 Juliana Valéria Abreu (2015), em sua tese *Literatura infantil no Brasil: a voz da FNLIJ nas premiações de 2012 e 2013*, discute o que seria “qualidade” segundo a FNLIJ.

recebeu prêmios no Brasil antes de ser traduzida. Ainda segundo a autora, há, por meio dessas traduções, “uma universalização dos prêmios literários nacionais” (Torres, 2022, p. 25).

No Brasil, existem diversos prêmios dedicados à literatura infantil e juvenil. Oliveira, Rodríguez e Díaz (2024) listam 11 deles: Camões, Minuano e Açorianos, LeBlanc, Prêmio da Academia Brasileira de Letras (ABL) de Literatura Infantil e Juvenil, Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de Literatura, Prêmio da Companhia Editora de Pernambuco de Literatura Infantil e Infanto-juvenil, Prêmio da FNLIJ, Prêmio Glória Pondé de Literatura Juvenil da Fundação Biblioteca Nacional, Prêmio Sylvia Orthof de Literatura Infantil da Fundação Biblioteca Nacional, Prêmio Jabuti e Prêmio da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (Aeilj), sendo os prêmios FNLIJ e Jabuti os mais conhecidos.

Para a presente reflexão, limitarei minha análise ao Prêmio da FNLIJ, por razões que exporei na seção seguinte.

O PRÊMIO DA FNLIJ

A FNLIJ foi criada em 1968. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, dedicada, desde seus primórdios, à promoção da leitura, do livro e da literatura infantil e juvenil no Brasil. Além disso, é a seção brasileira do *Ibby* e, como tal, tem a missão de aproximar crianças e livros, promovendo a paz global. Nesse contexto, destacam-se as traduções e sua relevância na construção de um elo internacional entre as crianças e os livros.

O Prêmio FNLIJ – O melhor para Criança teve início em 1974. Desde então, anualmente, um comitê de cerca de 22 leitores-votantes seleciona⁶, voluntariamente, dentre a produção literária do ano anterior (previamente enviada pelas editoras⁷), os vencedores em 18 categorias: criança, imagem, informativo, jovem, literatura estrangeira em língua portuguesa, livro-brinquedo, ilustração, poesia, projeto editorial, conto, teatro, teórico (sobre leitura ou literatura infantil e juvenil), tradução/adaptação (criança/jovem/informativo/reconto) e revelação (ilustrador e escritor).

Segundo o regimento do Prêmio FNLIJ, cabe aos leitores-votantes analisar cada livro quanto à sua qualidade, com base nos seguintes critérios: “a originalidade do texto, a originalidade da ilustração, o uso artístico e competente da língua e do traço, a qualidade das traduções, considerando o conceito de objeto-livro, que inclui o projeto editorial e gráfico” (artigo 8º, § 2º) (FNLIJ, 2024).

Em 1992, criou-se o *Hors-Concours* para cada prêmio, com o intuito de estimular novos escritores e ilustradores: “Ele ocorre quando o mais votado na categoria já ganhou pelo menos três vezes o Prêmio FNLIJ como escritor ou ilustrador” (artigo 9º).

Outro fator que acrescenta valor à premiação, como mediadora na internacionalização do capital simbólico, é o fato de, desde 1974, ela participar ativamente

6 De acordo com o regulamento da premiação, os leitores-votantes (constituído por especialistas em literatura infantojuvenil e pertencentes a diferentes regiões do país) realizam uma leitura crítica dos livros enviados pelas editoras ao longo de nove meses e terminam com a divulgação, primeiramente, da seleção dos livros “altamente recomendados” e, em seguida, dos melhores de cada categoria. Abreu (2015), no capítulo 2 de sua tese, versa longamente sobre os leitores-votantes.

7 A inscrição de uma obra nas diferentes categorias do prêmio cabe às editoras, e, assim, são elas as responsáveis por uma “primeira seleção” das obras que são encaminhadas à FNLIJ.

da Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, a única feira dedicada exclusivamente a livros para crianças e jovens. Villarino Pardo (2018) dedica-se a mostrar a importância das feiras literárias na projeção internacional de um país por meio da cultura, destacando a relevância dada ao país homenageado do ano. A estudiosa, retomando Moeran e Strandgaard, afirma que as feiras são eventos e espaços em que “diferentes tipos de valores são produzidos, negociados e transacionados” (Villarino Pardo, 2018, p. 152, tradução nossa).

A Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha acontece anualmente na cidade de Bolonha, na Itália, e recebe apenas profissionais do livro: editores, autores, ilustradores e tradutores. Para o evento, a FNLIJ seleciona o material a ser enviado para seu estande, incentiva a participação de editores, autores e ilustradores, e organiza um catálogo em inglês, no qual consta, entre outras informações, a lista dos premiados FNLIJ do ano. O Brasil é um dos poucos países que foram homenageados duas vezes na Feira de Bolonha (1995 e 2014).

Em 50 anos de Prêmio FNLIJ, a fundação premiou 73 autores e 141 obras nas categorias O Melhor para Criança (Prêmio Ofélia Fontes), O Melhor para Jovens e *Hors-Concours* em ambas as categorias (quando aplicável). Um mesmo autor pode ter recebido mais de um prêmio, como é o caso de Ana Maria Machado e Bartolomeu Campos de Queirós (sete vezes cada), Lygia Bojunga (dez vezes) e Marina Colasanti (oito vezes).

É pertinente lembrar que, como seção brasileira do Ibbly, a FNLIJ compartilha seus objetivos e participa da escolha de autores e livros representativos do Brasil que poderiam ser traduzidos para diferentes línguas estrangeiras. Estes serão avaliados pelo mesmo grupo de jurados do Prêmio Andersen. Seleciona-se um livro de cada país membro do Ibbly nas categorias autor, ilustrador e tradutor para compor a Ibbly Honour List, divulgada mundialmente a cada dois anos. A lista foi criada em 1956, mas o Brasil passou a integrá-la apenas em 1970, com a indicação da obra *O sobradinho dos pardais*, de Herberto Sales. Alguns autores que ganharam o Prêmio FNLIJ também fazem parte dessa lista, como Ana Maria Machado, Angela Lago, Bartolomeu Campos Queirós, Joel Rufino dos Santos, Lygia Bojunga, Rita Carelli, Ziraldo, entre outros⁸.

Para abordar os principais temas presentes na literatura infantojuvenil brasileira, observados a partir de seu reflexo nos prêmios literários (Zilberman, 2017), retomo três estudos. O primeiro é o de Oliveira, Rodríguez e Díaz (2004). Segundo essas autoras, entre os 474 títulos laureados nos oito prêmios estudados, há um domínio da narrativa (52%), seguido da poesia e dos contos (11% cada). Dentro da narrativa, destaca-se a predominância de temáticas ligadas à vida real. O segundo é o de Gabriela Luft (2010), que, com base na tipologia proposta por Colomer, examina as premiações FNLIJ e Jabuti entre 2001 e 2009. A autora identifica a predominância de narrativas de introspecção psicológica (amadurecimento, aprendizagem humana, entre outros), seguidas de temáticas de denúncia social. Há uma menor incidência de fantasia, temas policiais, de terror e de relações amorosas. Outras duas linhas também ganham relevo: obras de cunho histórico e aquelas que promovem a revalorização da cultura popular (influências africanas ou indígenas). O terceiro estudo é a coletânea organizada por Ramalhete (2022, p. 186), cujas análises sobre os prêmios FNLIJ e Jabuti

8 O Ibbly disponibiliza todos os catálogos no site: <https://www.ibbly.org>.

entre 2015 e 2020 evidenciam a predominância de gêneros narrativos, sobretudo romances e contos, o diálogo com outras manifestações artísticas como a fotografia e o grafite, e a valorização de temáticas identitárias, de gênero, étnico-raciais, algo que pudemos confirmar de certa forma por meio das obras traduzidas para o francês.

AS OBRAS TRADUZIDAS

Dos 73 autores laureados pela FNLIJ, 15 tiveram obras traduzidas para a língua francesa⁹ ou publicadas diretamente nesse idioma, como é o caso da autora franco-brasileira Pauline Alphen. No entanto, apenas 14 obras das 141 premiadas pela FNLIJ foram traduzidas, o que é um indício da pouca relevância que a premiação aqui estudada tem na venda de direitos para tradução. No Quadro 1, estão listadas todas as obras infantojuvenis em francês dos autores premiados, incluindo as reedições, quando existentes. Aquelas que receberam destaque em negrito são as obras laureadas pelo Prêmio FNLIJ.

Autor	Obra
Ana Maria Machado	<p><i>Bisa Bia, Bisa Bel</i>. Traduction Ana Torres. Paris: Chandeigne, 2014¹⁰.</p> <p><i>Quelle fête!</i> Traduction Hélène Moreau. La Roque d'Anthéron: Vent d'Ailleurs, 2005.</p> <p><i>Rêve noir d'un lapin blanc</i>. Traduction Dominique Boisdrón, Sylvie Gradel. Châteauneuf-le-Rouge: Vent d'Ailleurs, 2002.</p> <p><i>Une grande petite fille</i>. Traduction Maria-José Lamorette. Paris: Ed. de l'Amitié, Diffusion Hatier, 1984.</p> <p><i>L'arroseur arrosé</i>. Genève: Joie de Lire, 2000.</p>
André Neves	<p><i>Malvina</i>. Traduction Élodie Dupau. Urmatt: Père Fouettard, 2015.</p>
Angela Lago	<p><i>Le petit marchand de rue</i>. Voisins-le-Bretonneux: Rue du Monde, 2005.</p>
Bartolomeu Campos de Queirós	<p><i>Dis-moi le temps</i>. Traduction Cristina Isabel Melo. Paris: Sorbier, 2009.</p>
Caio Riter	<p><i>Croco contre canetons</i>. Traduction Elodie Dupau. Urmatt: Pere Fouettard, 2014.</p>
Flávia Lins e Silva	<p><i>Le tour du monde d'Anaïs</i>. Traduction Paula Anacaona. Montrouge: Bayard Jeunesse, 2016.</p> <p><i>Périlleuse escalade au Machu Picchu</i>. Traduction Paula Anacaona. Montrouge: Bayard Jeunesse, 2017.</p> <p><i>Course-poursuite en Afrique</i>. Traduction Paula Anacaona. Montrouge: Bayard Jeunesse, 2017.</p>

(continua)

⁹ Essa averiguação foi realizada, como dito inicialmente, por meio do depósito legal da BAnQ.

¹⁰ *Bisa Bia, Bisa Bel* aparece na lbbj Honour List de 1984.

Autor	Obra
Flávia Lins e Silva	<p><i>Incroyables aventures en Égypte</i>. Traduction Paula Anacaona. Montrouge: Bayard Jeunesse, 2016.</p> <p><i>Folle expédition en Amazonie</i>. Traduction Paula Anacaona. Montrouge: Bayard Jeunesse, 2016.</p> <p><i>Drôles de rencontres en Grèce</i>. Traduction Paula Anacaona. Montrouge: Bayard Jeunesse, 2017.</p>
Ilan Brenman	<p><i>Bâillons!</i> Grenoble: Glénat, 2014.</p> <p><i>Le téléphone sans fil</i>. Grenoble: Glénat, 2014.</p> <p><i>Réfugiés</i>. Traduction Julia Perlier. Bruxelles: Versant du Sud, 2019.</p> <p><i>Papa est à moi!</i> Traduction Dorothée de Bruchard. Grenoble: Glénat, 2017.</p> <p><i>Même les princesses pètent</i>. Traduction Dorothée de Bruchard. Grenoble: Glénat, 2015.</p> <p><i>Qui a soufflé mes bougies?</i> Traduction Dorothée de Bruchard. Grenoble: Glénat, 2017.</p> <p><i>Même les méchants ont des secrets</i>. Traduction Dorothée de Bruchard. Grenoble: Glénat, 2017.</p> <p><i>Attention gros secret!</i> Traduction Dorothée de Bruchard. Grenoble: Glénat, 2016.</p>
João Anzanello Carrascoza	<p><i>Le cours des choses</i>. Traduction Dominique Nédellec. Genève: Joie de Lire, 2015.</p> <p><i>À sept et à quarante ans</i>. Traduction Paula Anacaona. Paris: Anacaona, 2014.</p>
Lygia Bojunga	<p><i>La maison de la marraine</i>. Traduction Noémie Kopp-Tanaka. Paris: Messidor-La Farandole, 1982.</p> <p><i>La maison de la marraine</i>. Traduction Noémie Kopp-Tanaka. Paris: Kanjil, 2014.</p> <p><i>Angélique à des idées</i>. Traduction Noémie Kopp-Tanaka. Paris: La Farandole, 1979.</p> <p><i>La fille du cirque</i>. Traduction Alice Raillard. Paris: Castor Poche Flammarion, 1998 [1981].</p> <p><i>La sacoche jaune</i>. Traduction Alice Raillard. Paris: Flammarion, 1983¹¹.</p> <p><i>Nous trois</i>. Traduction Noémie Kopp-Tanaka. Paris: Kanjil, 2014.</p> <p><i>Tous en scène pour Angélique</i>. Traduction Noémie Kopp-Tanaka, 2014.</p> <p><i>Le sofa et les rêves de Victor Tatou</i>. Traduction Noémi Kopp-Tanaka. Paris: Kanjil, 2014.</p>

(continua)

11 Essa obra aparece na Ibbv Honour List de 1978.

Autor	Obra
Marina Colasanti	<i>Une idée couleur d'azur: contes</i> . Traduction Michelle Bourjea. Paris: L'Harmattan, 1990.
Pauline Alphen	<p><i>Le nomadstère</i>. (Les veilleurs 5). Paris: Hachette, 2014.</p> <p><i>Les éveilleurs</i>. Paris: Le Livre de Poche Jeunesse, 2014.</p> <p><i>Les éveilleurs</i>. Paris: Hachette, 2009.</p> <p><i>Ailleurs</i>. Paris: Le Livre de Poche Jeunesse, 2012 [2010].</p> <p><i>Salicande</i>. Paris: Librairie Générale Française, 2014; <i>Salicande</i>. Paris: Livre de Poche Jeunesse, 2012 [2009].</p> <p><i>Le passage</i>. Vanves: Livre de Poche Jeunesse, 2015 [2013].</p> <p><i>L'alliance</i>. Paris: Le Livre de Poche Jeunesse, 2014 [2012].</p> <p><i>Gabriel et Gabriel</i>. Paris: Le Livre de Poche Jeunesse, 2014 [2011].</p> <p><i>L'arbre, le chat, le grand-père</i>. Paris: Nathan, 2020.</p> <p><i>La vraie vie de l'école</i>. Paris: Nathan, 2018.</p> <p><i>L'odalisque et l'éléphant</i>. Vanves: Le Livre de Poche Jeunesse, 2018.</p> <p><i>L'arbre à l'envers</i>. Vanves: Le Livre de Poche Jeunesse, 2016 [2013].</p> <p><i>Aujourd'hui au Brésil: Aroni</i>, Sao Paulo. Raconté par Pauline Alphen. Paris: Gallimard Jeunesse, 2006.</p>
Rita Carelli	<i>Terre noire</i> . Traduction Marine Duval. Paris: Metailié, 2024.
Rodrigo Lacerda	<i>L'homme qui faisait vieillir</i> . Traduction Dominique Nédellec. Genève: Joie de Lire, 2012.
Roger Mello	<p><i>Jean fil à fil</i>. Nantes: MeMo, 2009.</p> <p><i>Catarineta</i>: légende anonyme du XVI^e siècle. Traduction Maria Cabral, Patricia Emsens. Bruxelles: Ed. du Pépin, 2005.</p>
Sonia Rodrigues Mota	<i>La saveur de lire</i> : essai. Traduction Véronique Basset. Paris: E. Carvalho, 1998.

Quadro 1 – Obras em francês dos autores premiados pela FNLIJ¹²

Há certo equilíbrio de gênero (feminino e masculino) entre os autores indicados no Quadro 1. O que é salutar. A maioria nasceu na década de 1960 ou antes, conforme ilustra o Quadro 2 apresentado a seguir. Apenas uma autora faz parte da “nova geração”, Rita Carelli, nascida na década de 1980. Isso demonstra a permanência e a influência da geração que surgiu logo após Monteiro Lobato (Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos de Queirós, Lygia Bojunga, Maria Colasanti). Luft (2010) menciona o surgimento de novos autores após os anos

¹² Dos autores do Quadro 1, fazem parte da Ibbby Honour List de escritores: Ana Maria Machado, Angela Lago, Bartolomeu Campos Queirós, Lygia Bojunga, Marina Colasanti e Rita Carelli.

1980, o que pode ser constatado na lista dos vencedores anuais da FNLIJ¹³. Contudo, essa nova geração não impede que a geração dos anos 1960-1970 tenha sido a mais premiada, como mostra a lista *Hors-Concours*.

Outro dado interessante é que esses autores representam várias regiões do Brasil, com predominância do Sudeste (nove representantes). Pode-se dizer que a diversidade brasileira, assim como a amplitude do território nacional, está representada, apesar da forte presença de autores cariocas.

Lygia Bojunga é a autora que mais teve obras premiadas traduzidas: quatro, além de uma nova tradução de *Angélica* em 2014. Em seguida, João Anzanello Carrascoza teve duas obras traduzidas. Os demais autores tiveram apenas uma obra premiada traduzida para o francês.

Autor	Ano de nascimento	Local de nascimento
Ana Maria Machado	1941-	Rio de Janeiro (RJ)
André Neves	1973-	Recife (PE) Vive em Florianópolis (SC)
Angela Lago	1945-2017	Belo Horizonte (MG)
Bartolomeu Campos de Queirós	1944-2012	Belo Horizonte (MG)
Caio Riter	1962-	Porto Alegre (RS)
Flávia Lins e Silva	1971-	Rio de Janeiro (RJ)
Ilan Brenman	1973	Israel Naturalizado brasileiro (1979)
João Anzanello Carrascoza	1962-	Cravinho (SP)
Lygia Bojunga	1932-	Pelotas (RS)
Marina Colasanti	1937-2025	Asmara (Eritreia) No Brasil desde 1948
Pauline Alphen	1961-	Rio de Janeiro (RJ) Franco-brasileira
Rita Carelli	1984-	São Paulo (SP)
Rodrigo Lacerda	1969-	Rio de Janeiro (RJ) Mora em SP
Roger Mello	1965-	Brasília (DF)
Sônia Rodrigues Mota	1955-	Rio de Janeiro (RJ)

Quadro 2 – Distribuição dos autores por região

No que tange à temática, em concordância com o que foi dito por Oliveira, Rodríguez e Díaz (2024), Ramalhete (2022) e Luft (2010) ao tratarem da literatura

¹³ Mais informações sobre os autores e as obras premiadas e *Hors-Concours* estão disponíveis em: <https://fnlij.org.br/premio-fnlj/>. Acesso em: 16 out. 2024.

infantojuvenil de maneira mais ampla, as obras são majoritariamente de introspecção psicológica. Questões sobre o tempo (*Dis-moi le temps*), a transição para a idade adulta (*À sept et à quarante ans*, *La sacoche jaune*, *L'homme qui faisait vieillir*, *Le sofa et les rêves de Victor Tatou*), os conflitos geracionais (*Bisa Bia*, *Bisa Bel*) e o amor (*L'odalisque et l'éléphant*, *Tous en scène pour Angèlique*, *Le sofa et les rêves de Victor Tatou*) são temas recorrentes. *Une idée couleur d'azur*, de Marina Colasanti, segue essa tendência, mas trata-se de obra de cunho histórico.

Em relação às editoras, segundo o Quadro 1, do lado brasileiro, as editoras do grupo Companhia das Letras¹⁴ e Cosac Naify sobressaem. Nota-se uma ausência completa de editoras canadenses. Na França, duas editoras especializadas em publicar obras brasileiras se destacam: Chandeigne e Anacaona. No entanto, não há uma editora focada exclusivamente na publicação de literatura infantojuvenil brasileira. A Editora Kanjil se destaca por relançar a obra de Lygia Bojunga, originalmente publicada pela Flammarion, com o acréscimo de dois novos títulos (*Nous trois* e *Le sofa et les rêves de Victor Tatou*) e uma nova tradução de *Angèlique*. Quase todos os títulos foram traduzidos por Noémie Kopp-Tanaka (salvo *La fille du cirque* e *La sacoche jaune*), bibliotecária do Liceu Francês de Chicago e grande admiradora da obra da autora.

A obra que mais tempo levou para ser traduzida e publicada, conforme o Quadro 1, foi *Bisa Bia*, *Bisa Bel*, de Ana Maria Machado. A primeira edição brasileira é de 1981, e a tradução de Ana Torres para a Editora Chandeigne foi lançada 33 anos depois, em 2014. A obra *Dis-moi le temps*, de Bartolomeu Campos de Queirós, foi publicada na França e no Brasil no mesmo ano de 2009. Em entrevista, Ana Maria Machado menciona que esse livro foi inicialmente escrito em francês¹⁵. *Le cours des choses* e *Croco contre canetons* levaram apenas um ano para serem traduzidas. *L'homme qui faisait vieillir*, *Jean fil à fil*, *Angèlique à des idées* e *La maison de la marraine* levaram quatro anos. *L'odalisque et l'éléphant* foi traduzida pela própria autora 18 anos depois de sua publicação original, e *Une idée couleur d'azur* levou 11 anos. De modo geral, nota-se que as obras não costumam demorar muito para chegar ao público leitor francófono.

Três obras foram publicadas no ano em que o Brasil foi homenageado pela segunda vez na Feira de Bolonha (2014)¹⁶. A década de 2010 foi, assim, a mais produtiva, com seis publicações, enquanto a de 1990 foi a menos produtiva, com apenas uma obra. Isso confirma o que Sapiro (2008) observou em estudo sobre a tradução para o francês na França, indicando uma baixa nas traduções, de uma maneira geral, nos anos 1990. Vale ressaltar que, de modo geral, as editoras fazem questão de destacar o fato de os autores serem premiados, e a Editora Kanjil é a que mais realça as premiações de Lygia Bojunga como estratégia de *marketing*.

Observando o Quadro 1 de forma ampla, incluindo todas as obras encontradas neste levantamento, percebe-se que as publicações se concentram entre os anos de 2014 e 2018, enquanto a década de 1990 teve o menor número de publicações, refletindo a análise das obras premiadas realizada anteriormente. Nesse conjunto, Paula Anacaona aparece como a tradutora mais ativa. A partir

14 Um dos principais grupos editoriais brasileiros que existe há quase 40 anos e que possui 17 selos editoriais (dado de 2019 no *blog* da Companhia das Letras).

15 A entrevista "Rencontre avec Ana Maria Machado" está disponível no site da Biblioteca Nacional da França: <https://cnlj.bnf.fr/fr/page-editorial/16-journ-e-des-livres-en-vo-le-br-sil>.

16 Friso que em 2015 o Brasil foi homenageado no Salão do Livro em Paris, evento importante para o mundo da edição.

de 2009, com a fundação da Editora Anacaona, ela passa a ser uma forte divulgadora da literatura brasileira na França. Em 2016-2017, ela criou a coleção *Anacaona Junior: une fenêtre sur le monde* com a preocupação de tratar de temas importantes em livros adaptados para crianças e abrir as portas para a diversidade do mundo¹⁷.

Ainda sobre os(as) tradutores(as), Dorothée Bruchard, nascida em Porto Alegre e especialista em tradução literária, traduziu cinco obras de Ilan Brenman para a Editora Glénat, que se destaca como uma das que mais publicaram autores infantojuvenis brasileiros. Noémie Kopp-Tanaka, como mencionado, traduziu seis obras de Lygia Bojunga. Dominique Nédellec, buquinista e reponsável pelo “Bureau du Livre” da embaixada da França na Coreia, foi o tradutor dos dois livros premiados publicados pela editora suíça Joie de Lire.

Vale mencionar que a tradução para o francês de *Une idée couleur d’azur* feita por Michelle Bourjea ganhou o Prêmio Saint-John Perse¹⁸. Essa informação consta na quarta capa do livro publicado pela L’Harmattan, que também inclui uma breve explicação da tradução:

Na apresentação dos contos de Marina Colasanti, ela [Michelle Bourjea] propõe aqui uma leitura feminista do que se poderia chamar de “anticontos”, revelando como, por meio de um jogo de linguagem metafórica, eles desfazem o trabalho de socialização dos contos tradicionais (Colasanti, 1990, quarta capa, tradução nossa).

Quais imagens do Brasil se podem encontrar nessa literatura traduzida?

IMAGENS DO BRASIL NA LITERATURA TRADUZIDA

Entre os títulos premiados que foram traduzidos, observa-se a predominância de obras de cunho psicológico, cuja trama não está geograficamente localizada no Brasil. Apenas *Le cours des choses*, de Carrascoza, e *La Maison de la marraine*, de Lygia Bojunga, ambientam a narrativa no Brasil (Rio de Janeiro). Dessa forma, prevalecem as imagens exóticas do Brasil associadas ao futebol, à floresta, ao carnaval ou à corrente mais brutalista¹⁹, que se destaca por retratar um Brasil mais obscuro, violento e miserável.

Para sintetizar a imagem “vendida” e propagada do Brasil no exterior, é importante retomar a “Marca Brasil”, criada pela Embratur em 2005, após uma ampla consulta a turistas e profissionais do setor de turismo e hotelaria. O logotipo dessa marca²⁰, projetada para diferenciar o país e atrair turistas, destaca, por meio de suas cores e formas, atributos como: (vermelho) a alegria do povo e as festividades; (verde) a natureza, com ênfase nas florestas tropicais; (amarelo) o sol e as praias; (branco) a espiritualidade; e (azul) o céu e o mar. As curvas sinuosas que compõem a marca remetem ao relevo brasileiro e à hospitalidade do povo. Segundo a Embratur (Mariutti; Giraldi, 2012, p. 65), “depois da natureza, o que mais fascina o estrangeiro é o nosso povo, uma mistura que encanta”.

Sobre essa “lei” de mercado que, por conseguinte, molda de certa forma a produção e o consumo, Jean-Marc Gouanvic (1999), na introdução de seu livro

17 Mais informações sobre a Editora Anacaona estão disponíveis em: <https://www.anacaona.fr/les-editions-anacaona-une-passerelle-de-diffusion-de-la-litterature-bresilienne-en-france/>. Acesso em: 16 out. 2024.

18 Não encontrei informações detalhadas sobre essa premiação, apenas que se trata de um prêmio outorgado por uma biblioteca.

19 Os principais expoentes dessa corrente são Rubem Fonseca e Dalton Trevisan.

20 Conforme o vídeo *We are Brasil, spelled with an S* disponibilizado pela Embratur em <https://antigo.visitbrasil.com/en/brasilbrand/>.

Sociologie de la traduction, seguindo os passos de Bourdieu, ressalta o papel do reconhecimento do público leitor e, eventualmente, dos prêmios e das distinções na legitimação da tradução para além das fronteiras linguísticas e nacionais.

Produção cultural, a tradução somente encontra sua eficácia social na lógica de um mercado, isto é, quando a decisão de traduzir e o produto resultante se encontram legitimados pela resposta do público e pelas diferentes instâncias de consagração, eco crítico, e eventualmente prêmios e distinções. Na empreitada da tradução intervêm, portanto, os mesmos agentes que nas demais produções culturais, além dos agentes que fazem circular os gêneros e os discursos para fora das fronteiras linguísticas e nacionais (Gouanvic, 1999, s. p., tradução nossa).

Nesse sentido, percebe-se um esforço de divulgação do Brasil, representado aqui pela FNLJ, tanto em sua premiação quanto na sua participação na Feira do Livro de Bolonha. Esse esforço também se reflete no Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior da Biblioteca Nacional²¹, que não abordo neste artigo, mas que acredito ter desempenhado um papel importante no processo de internacionalização. De acordo com o balanço divulgado pelo programa, entre 1991 e 2021 foram concedidas²² 1.114 bolsas de tradução. O espanhol lidera a lista de idiomas contemplados, com 224 bolsas, seguido pelo inglês (106), francês (104), alemão (97) e italiano (88). Desse total, 58 bolsas foram destinadas à tradução de livros infantojuvenis.

Conclui-se, portanto, que o esforço promovido contribui para a construção de imagens que, em parte, fogem do exotismo tradicionalmente associado ao Brasil. Isso vai ao encontro de uma visão que contrasta com os achados de Machado (2023, p. 186) sobre a literatura “geral”, quando esta aponta o interesse predominante pelas obras vencedoras do Prêmio Oceanos traduzidas para o francês:

O que aparece aqui, das traduções, é meramente um recorte, os números são muito superiores. Mas é um recorte que interessava, que pôde indicar que houve significativa procura pela literatura brasileira mais erudita, que ela foi lida em alguns casos com franca admiração, que também houve espaço para temas que não se coadunam com as expectativas a respeito dos produtos brasileiros.

Marta Dantas (2017) ressalta que o principal problema não está apenas na quantidade de traduções, mas também no número potencial de leitores, pois estes estariam mais interessados em uma literatura que retrate as imagens exóticas cristalizadas do Brasil. Haveria, portanto, um descompasso entre a oferta e a procura. Poderia a ausência dessas imagens cristalizadas ser uma das causas do baixo número de traduções? Os editores francófonos, como intermediários nesse processo, estariam escolhendo livros cuja temática desperta pouco interesse em pais e crianças (conforme exposto no Quadro 1)?

21 “Realizado em cooperação com o Ministério das Relações Exteriores, o Programa de Tradução objetiva a concessão de apoio financeiro a editoras estrangeiras que desejam traduzir para qualquer idioma, publicar e distribuir no exterior, em forma de livro impresso ou digital, obras de autores brasileiros anteriormente publicadas em português no Brasil.” Disponível em: <https://bookcenterbrazil.wordpress.com/2021/05/07/balanco-dos-30-anos-do-programa-de-traducao/>. Acesso em: 16 out. 2024.

22 Para informações detalhadas sobre o programa, consultar o site mencionado na nota anterior. Utilizei a mesma base de dados para pesquisar as listas dos top 20 dos últimos dez anos (2014-2024), e os autores laureados pelo Prêmio FNLJ não figuram em nenhuma delas. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/11/2024/0/0>. Acesso em: 16 out. 2024.

Dantas também destaca que a literatura, de modo geral, é pouco popular no Brasil, o que colocaria em questão sua legitimidade, dificultando sua exportação. No artigo “Literatura infantojuvenil e indústria cultural: uma análise dos livros do youtuber Luccas Neto e a semiformação de leitores”, Loureiro e Silva (2022, p. 125) investigam a legitimidade da literatura infantojuvenil brasileira por meio de uma análise dos livros mais vendidos no Brasil entre 2011 e 2021:

[...] as dez primeiras posições na lista [...] cinco delas são ocupadas por livros originados no Brasil, sendo quatro de autoria de influenciadores digitais e um de autoria de um sacerdote católico; as demais posições são ocupadas por best-sellers internacionais que fizeram sucesso mundialmente e um romance francês.

Eles concluem que grande parte dos livros brasileiros é de “autoria de jovens que alcançaram sucesso mediante sua exposição em ‘mídias’ sociais” (Loureiro; Silva, 2022, p. 126).

O processo de legitimação da literatura infantojuvenil no Brasil é árduo, pois está fortemente vinculado a iniciativas governamentais, como programas de alfabetização e de incentivo à leitura, entre outras ações. Se essa for a única via para legitimação, o caminho ainda será longo.

CONCLUSÃO

A análise realizada demonstra que, apesar da longa trajetória do Prêmio FNLIJ, sua influência na internacionalização da literatura infantojuvenil brasileira no mercado francófono permanece restrita. Apenas 20% dos autores premiados nas categorias Melhor Livro Criança, Melhor Livro Jovem e *Hors-Concours* tiveram suas obras traduzidas para o francês, e apenas 10% das obras vencedoras foram efetivamente traduzidas. Além disso, a ausência de uma editora especializada em literatura infantojuvenil brasileira no mercado francófono evidencia um entrave adicional à disseminação dessa produção literária.

A análise também revelou que autores como Flávia Lins e Silva e Ilan Brenman tiveram várias obras traduzidas para o francês, no entanto nenhuma foi laureada pelo Prêmio FNLIJ, o que sugere que fatores além dos prêmios literários têm impacto na escolha de obras para tradução. Nesse sentido, iniciativas individuais, como a da tradutora e editora Paula Anacaona, desempenham um papel relevante na promoção da literatura brasileira no exterior, especialmente na França.

Esses resultados indicam que, embora o Prêmio FNLIJ tenha um papel reconhecido na valorização da literatura infantojuvenil no Brasil, sua capacidade de impulsionar a exportação dessas obras para o mercado francófono é limitada. A internacionalização da literatura infantojuvenil brasileira parece depender de um conjunto mais amplo de fatores, incluindo iniciativas editoriais específicas, tradutores engajados e um maior esforço de divulgação internacional.

BETWEEN CONSECRATION AND CIRCULATION: THE IMPACT OF THE FNLIJ AWARD ON THE EXPORT OF BRAZILIAN CHILDREN’S AND YOUNG ADULT LITERATURE

Abstract: This article discusses the role of literary awards in the international circulation of Brazilian children’s and young adult literature, with a focus on the

Francophone market. Drawing on Casanova (2002), Sapiro (2016), Zilberman (2017), and Dantas (2017), it examines, from a qualitative-descriptive perspective, the impact of the FNLIJ Award (1974-present) on copyright negotiations and on the construction of Brazil's image abroad, based on the analysis of the BAnQ collection and FNLIJ catalogues. The analysis shows that literary awards have limited influence on exportation and that translations generally avoid stereotypical representations of Brazil.

Keywords: Children's literature. Literary award. FNLIJ Award. Translation. Publishing market.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. dos S. *Ouvrages brésiliens traduits en français*. Livros brasileiros traduzidos para o francês. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: ABL, 2008.
- ABREU, J. *Literatura infantil no Brasil: a voz da FNLIJ nas premiações de 2012 e 2013*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- ASSOCIATION NATIONALE DES ÉDITEURS DE LIVRES. Aperçu du marché du livre au Québec. Association Nationale des Éditeurs de Livres, [s. d.] Disponível em: <https://www.anel.qc.ca/etre-editeur-trice/apercu-du-marche-du-livre-au-quebec/>. Acesso em: 16 out. 2024.
- BIBLIOTHÈQUE ET ARCHIVES NATIONALES DU QUÉBEC. Statistiques de l'édition au Québec en 2021. BAnQ, 2023.
- CASANOVA, P. Consécration et accumulation de capital littéraire: la traduction comme échange inégal. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, v. 144, n. 1, p. 7-20, sept. 2002.
- COLASANTI, M. *Une idée couleur d'azur: contes*. Traduction Michelle Bourjea. Paris: L'Harmattan, 1990.
- DANTAS, M. P. O que podem as traduções pela literatura brasileira? *Belas Infieis*, v. 6, n. 2, p. 11-20, dez. 2017.
- ENGLISH, J. F. *The economy of prestige: prizes, awards, and the circulation of cultural value*. Cambridge, Massachusetts, London: Harvard University Press, 2005.
- FRANCE. *Le secteur du livre: chiffres-clés 2018-2019*. Ministère de la Culture, 27 avr. 2020. Disponível em: <https://www.culture.gouv.fr/Thematiques/livre-et-lecture/pour-les-professionnels-de-l-economie-du-livre/observation/chiffres-cles-du-secteur-du-livre/Chiffres-cles-du-secteur-du-livre-2018-2019>. Acesso em 16 out. 2024.
- FRANCE. *Le secteur du livre: chiffres-clés 2022-2023*. Ministère de la Culture, 12 avr. 2024. Disponível em: <https://www.culture.gouv.fr/Thematiques/livre-et-lecture/pour-les-professionnels-de-l-economie-du-livre/observation/chiffres-cles-du-secteur-du-livre/series-longues-de-chiffres-cles-du-secteur-du-livre>. Acesso em: 16 out. 2024.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (FNLIJ). Regulamento da 50ª Seleção anual do Prêmio FNLIJ 2024-Produção 2023. Disponível em: https://fnlij.org.br/wp-content/uploads/2023/12/Regulamento-Premio-FNLIJ_50a-Selecao-2024-Prod2023final.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

- GOUANVIC, J.-M. Introduction. Problématique d'ensemble: pour une sociologie de la traduction. In: GOUANVIC, J.-M. *Sociologie de la traduction*. Arras: Artois Presses Université, 1999.
- GUERRA, M. P. R. *O leitor e a literatura juvenil: um diálogo entre os prêmios literários Jabuti e FNLIJ e o Programa Nacional Biblioteca da Escola*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- KIDD, K. B.; THOMAS JR., J. (ed.). *Prizing children's literature*. The cultural politics of children's book awards. New York, London: Routledge, 2017.
- LIMA, L. A. M.; PEREIRA, G. H. *Traduções para a primeira infância: o livro ilustrado traduzido no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2019.
- LOUREIRO, R.; SILVA, T. B. Literatura Infantojuvenil e indústria cultural: uma análise dos livros do youtuber Luccas Neto e a semiformação de leitores. *Revista Literatura em Debate*, v. 17, n. 30, p. 122-141, 2022.
- LUFT, G. A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 36, p. 111-130, jul./dez. 2010.
- MACHADO, L. *A internacionalização do romance brasileiro neste início de século: vencedores do prêmio Portugal Telecom/Oceanos na França, Inglaterra e Estados Unidos*. 2023. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.8.2023.tde-03082023-125628>
- MARIUTTI, F. G.; GIRALDI, J. M. Fundamentos da Marca Brasil: uma análise da comunicação virtual em websites de agências de turismo. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 60-77, 2012.
- OLIVEIRA, D. S. D.; RODRÍGUEZ, A. G.; DÍAZ, R. G. Los premios de literatura infantil y juvenil de Brasil. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 29, p. 1-22, dez. 2024.
- RAMALHETE, M. P. (ed.). *Mercado editorial e público juvenil: dos mais vendidos à literatura premiada (2015-2020)*. Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2022.
- SAPIRO, G. The metamorphosis of models of consecration in the literary field: academies, literary prizes, festivals. *Poetics*, v. 59, p. 5-19, 2016.
- SERRA, E. Foreword/Brazil in Bologna – 40 years. In: FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. *FNLIJ's selection (for the) 51th Bologna Children's Book Fair, 2014*. Rio de Janeiro: FNLIJ, 2014. p. 4-7.
- TORRES, M. H. C. Mapas-múndi das literaturas: o Brasil no espaço literário internacional no início do terceiro milênio. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 24, p. 15-28, 16 dez. 2022.
- VILLARINO PARDO, M. C. V. Las ferias internacionales del libro y la condición de invitado de honor: ¿Un escaparate (también) para la promoción de la lectura en el exterior? *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 55, p. 161-176, dic. 2018.
- WASSERMAN, R. Brazil in translation: or, who reads a Brazilian book? *Brasil/Brazil: A Journal of Brazilian Literature*. Brown Digital Repository. Brown University Library. 2014, p. 80-102.

WISCHENBART, R. *et al.* How big is global publishing? A bird's eye perspective. *BookMap Report* 01/2017. Disponível em: https://masterenediccion.com/wp-content/uploads/2017/11/BookMap_How-big-is-global-publishing_prel-edition_final01.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

ZILBERMAN, R. O romance brasileiro contemporâneo conforme os prêmios literários (2010-2014). *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 50, p. 424-443, 2017.